



Universidades Lusíada

Tomé, Gina Maria Quinás, 1973-
Matos, Margarida Gaspar de, 1956-
Camacho, Inês Nobre Martins, 1978-
Simões, Maria Celeste Rocha
Diniz, José Manuel Fragoso Alves

Life styles in social isolated adolescents

<http://hdl.handle.net/11067/102>
<https://doi.org/10.34628/qbvb-pp58>

Metadados

Data de Publicação	2010
Resumo	O objectivo do presente estudo foi analisar o estilo de vida dos adolescentes que afirmam não ter nenhum amigo íntimo. A amostra foi constituída pelos sujeitos participantes no estudo realizado em Portugal Continental, que integra o estudo Europeu HBSe- Health Behaviour in School-aged Children. Os resultados encontrados no presente estudo indicam que a falta de amigos pode levar a um estilo de vida com maior envolvimento em comportamentos de risco (maior consumo de tabaco, maior consumo de substâncias...)
Palavras Chave	Isolamento social, Adolescentes - Amizade, Estilo de vida, Solidão
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-IPCE] RPCA, n. 02 (2010)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-11-11T01:14:15Z com informação proveniente do Repositório

LIFE STYLES IN SOCIAL ISOLATED ADOLESCENTS

ESTILO DE VIDA DOS ADOLESCENTES SOCIALMENTE ISOLADOS

Gina Tomé^a
Margarida Gaspar de Matos^b
Inês Camacho^c
Celeste Simões^d
José Alves Diniz^e

Abstract: The purpose of this study was to analyze the lifestyle of adolescents who have no close friend. The sample was composed of subjects participating in the study performed in Portugal, part of the European study HBSC-Health Behavior in School-aged Children. The results revealed that lack of friends can lead to a lifestyle with greater involvement in risk behavior (increased smoking, higher consumption of illicit substances, less happiness, less satisfaction with school and be more bullied at school). And although the perception of life satisfaction and well-being are more associated with the most amount of friends. Being satisfied with life and have greater well-being feelings are more common in adolescents with more friends. It was found that there are several negative consequences of not having friends that should be considered in interventions targeted to adolescents.

Resumo: O objectivo do presente estudo foi analisar o estilo de vida dos adolescentes que afirmam não ter nenhum amigo íntimo. A amostra foi constituída pelos

^a Psicóloga; Mestre em Terapias Comportamentais e Cognitivas; Investigadora do projecto Aventura Social FMH/UTL e CMDT/IHMT/UNL, Doutoranda da Fundação para a Ciência e Tecnologias (SFRH/BD/30753/2006) Email: gtome@fmh.utl.pt

^b Psicóloga; Professora Associada com Agregação; Faculdade de Motricidade Humana, UTL; Centro de Malária e Doenças Tropicais/IHMT/UNL

^c Psicóloga; Mestre em Terapias Comportamentais e Cognitivas; Investigadora do projecto Aventura Social; FMH/UTL e CMDT/IHMT/UNL; Doutoranda da Fundação para a Ciência e Tecnologias (SFRH/BD/31397/2006)

^d Faculdade de Motricidade Humana, UTL; Centro de Malária e Doenças Tropicais/IHMT/UNL

^e Faculdade de Motricidade Humana/Universidade Técnica de Lisboa

sujeitos participantes no estudo realizado em Portugal Continental, que integra o estudo Europeu HBSC- Health Behaviour in School-aged Children. Os resultados encontrados no presente estudo indicam que a falta de amigos pode levar a um estilo de vida com maior envolvimento em comportamentos de risco (maior consumo de tabaco, maior consumo de substâncias ilícitas, menos felicidade, gostar menos da escola e ser mais vezes provocados na escola). E ainda que a percepção de satisfação com a vida e de bem-estar encontram-se mais associados à maior quantidade de amigos. Estar satisfeito com a vida e ter maior bem-estar são sentimentos mais frequentes nos adolescentes com mais amigos. Verificou-se que existem várias consequências negativas em não ter amigos, que devem ser consideradas em intervenções direcionadas aos adolescentes.

Palavras-Chave: Adolescentes, Solidão, Estilo de Vida

Estilo de Vida dos Adolescentes Socialmente Isolados

Quando as crianças se tornam adolescentes passam a estar mais tempo com os amigos. São criadas amizades próximas, o grupo de pares e os interesses românticos surgem. A influência dos pares pode ser positiva ou negativa e faz parte das relações estabelecidas durante a adolescência (Sumter, Bokhorst, Steinberg, & Westenberg, 2009). Por outro lado, não ter amigos pode levar o adolescente a sentimentos e comportamentos que influenciam negativamente o seu estilo de vida. A solidão é um desses sentimentos. Estudar as consequências da falta de amigos e todos os efeitos negativos que poderão estar associados à insatisfação com as relações sociais durante a adolescência, torna-se relevante para a prevenção dos comportamentos de risco durante a adolescência.

A satisfação com a vida é uma variável importante durante a adolescência (Çivitiçi & Çivitiçi, 2009). Alguns autores associam a satisfação com a vida com áreas da vida dos sujeitos como a satisfação com a família, com os amigos, ou com o meio envolvente, que podem conduzir a elevados níveis de bem-estar (Suldo & Huebner, 2006). Os adolescentes com maior percepção de satisfação com a vida mantêm relações mais positivas com os pares e com os pais (Gilman & Huebner, 2006) e recebem maior suporte dos pais, dos pares e dos professores (Suldo & Huebner, 2006).

A adolescência é uma fase com grande susceptibilidade para sentimentos de solidão, devido às grandes mudanças que começam a ocorrer nas relações sociais. A solidão pode ser definida como um sentimento negativo, que ocorre quando os sujeitos percebem a deficiente qualidade ou quantidade das suas relações sociais que poderá influenciar a sua percepção de satisfação com a vida (Çivitiçi & Çivitiçi, 2009).

Várias são as causas atribuídas à solidão, mas a mais importante é a insatisfação com as relações sociais estabelecidas durante a infância e adoles-

cência (Le Roux, 2009). Nesta fase é necessário redefinir as relações sociais que se mantém com os familiares e com os pares, preparando-se para assumir novos papéis sociais. Quando ocorre uma falha nesse processo, o adolescente pode isolar-se e os sentimentos de solidão podem ter um efeito negativo na sua percepção de satisfação com a vida (Çiviti & Çiviti, 2009).

A falta de amigos pode trazer várias consequências para os adolescentes, entre as quais maior consumo de substâncias ilícitas e tabaco, e ainda ser um bom preditor da solidão (Tomé, Matos, & Dinis, 2008), sugerindo que o consumo de substâncias poderá ocorrer também entre os adolescentes mais isolados (Pearson, Sweeting, West, Young, Gordon, & Turner, 2006). Os sentimentos de solidão por sua vez podem aumentar a probabilidade para o desenvolvimento de determinadas perturbações psicológicas, como a ansiedade, o envolvimento em comportamentos de risco como o consumo de substâncias ou a prática sexual de risco, entre outros (Saluja, Lachan, Scheidt, Overpeck, Sun, & Giedd, 2004). Consequências que denunciam que os adolescentes podem vivenciar a solidão de forma diversa (Bogaerts, 2006), não eliminando o risco desta comprometer a sua saúde mental (Heinrich & Gullone, 2006).

Uma relação próxima, interessada e não exploradora com os pares é crucial e pode ajudar os adolescentes a ganhar autoconfiança, aumentar os sentimentos de valor pessoal, e as expectativas positivas para o futuro, no entanto, essa relação poderá ter o seu lado prejudicial (Uruk & Demir, 2003). Carter, McGee, Taylor & William (2007) num estudo com 652 jovens estudantes da Nova Zelândia, com média de idades igual a 16 anos, verificaram que os adolescentes com maior ligação aos pares eram os que referiam mais comportamentos de risco para a saúde, como consumo de tabaco e marijuana, ou comportamento sexual de risco. Enquanto aqueles que referiam uma maior ligação à família tinham comportamentos mais saudáveis. A influência dos pares, positiva ou negativa, deve ser um factor a considerar nos comportamentos dos adolescentes, uma vez que o seu comportamento pode variar em função dessa influência (Padilla-Walker & Bean, 2009).

A aceitação no grupo de pares é uma necessidade das crianças e adolescentes em idade escolar. A solidão é contraditória a essa necessidade de pertença e de companheirismo. Pouca aceitação dos pares, ter poucos amigos, ou não ter amigos pode ser algo frustrante para os adolescentes, que podem desenvolver sentimentos negativos de solidão. Estar isolado ou não ter amigos pode ser visto como um sinal de fracasso social durante a adolescência (Stoeckli, 2010).

Nem todas as amizades são iguais, algumas são caracterizadas por conflitos e falta de intimidade e suporte. Para determinadas funções, como o suporte emocional a qualidade da amizade pode ser mais importante do que ter um amigo com quem se pode brincar (Qualter & Munn, 2005). Não somente a amizade, mas a qualidade dessa amizade, poderá ser um factor influenciador

dos sentimentos de solidão. Qualter e Munn (2005) realizaram um estudo com 409 crianças, com idades compreendidas entre os 5 e os 8 anos, divididas em quatro grupos: solitárias, rejeitadas, solitárias e rejeitadas e as não solitárias e não rejeitadas. Os autores verificaram que o grupo de crianças designado como solitárias, o grupo rejeitadas e o grupo solitárias e rejeitadas tinham menos amigos do que os outros grupos e que a qualidade da amizade era a variável que mais distinguiu os grupos.

Para os adolescentes a qualidade, a satisfação, a intimidade, a pressão e influência que os pares têm sobre eles, é essencial nessa relação (Uruk & Demir, 2003). Há ainda que ter em consideração as características dos amigos, já que os adolescentes mais solitários são por vezes aqueles que se associam a pares com maior consumo de álcool, tabaco e substâncias ilícitas (Tomé, Matos, & Dinis, 2008).

Manter relações sociais é importante durante toda a vida, no entanto, a qualidade das relações que se estabelecem durante a infância e adolescência parece exercer uma grande influência sobre a satisfação e o êxito social durante a idade adulta (Pérez, Maldonado, Andrade, & Díaz, 2007). Ter amigos permite partilhar experiências, sentimentos e aprender a resolver conflitos. Não ter amigos, por outro lado conduz ao isolamento social e a contactos sociais muito limitados, pois dispõe-se de poucas oportunidades para desenvolver novas relações e competências de interacção social. Assim, parece haver uma espécie de círculo, a falta de amigos limita os contactos sociais e as oportunidades de desenvolvimento de determinadas competências sociais, que por sua vez dificulta o estabelecimento de novos contactos sociais (Pérez, Maldonado, Andrade, & Díaz, 2007).

A quantidade de amigos e a popularidade dos adolescentes podem surgir como factores protectores da solidão e da insatisfação com as relações sociais. As características da amizade próxima, como afeição ou a intimidade, podem ter um papel mais importante na prevenção da solidão, do que a percepção de aceitação pelo grupo de pares. Os benefícios de uma amizade com qualidade são extensos e providenciam melhores amigos, levando os jovens a manter amizades recíprocas (Nangle, Erdley, Newman, Mason, & Carpenter, 2003).

Ter um relacionamento onde os sentimentos de amizade são recíprocos ou ser aceite como membro de um grupo de pares pode ter efeitos independentes na auto-estima das crianças e adolescentes. A auto-estima poderá ser influenciada pela reciprocidade na amizade, pois essa relação alivia os sentimentos de solidão. A amizade entre os pares pode ser uma boa fonte de segurança emocional durante a infância e adolescência, mas não a única. Ter alguém com quem possa brincar, ou confiar parece ser crucial para determinar como um jovem solitário lida com determinadas situações que lhe causam stress, ou com a solidão em geral. Por isso o estudo da solidão nas crianças e adolescentes torna-se importante para delinear intervenções nessa população (Qualter & Munn, 2005).

Uma vez que a importância dos pares na vida dos adolescentes parece ser algo com consenso, interessa perceber quais são as consequências da falta de

amigos nos comportamentos de risco. O objectivo do presente estudo será analisar o estilo de vida dos adolescentes que afirmam não ter nenhum amigo íntimo.

Metodologia

Amostra

A amostra utilizada neste estudo é constituída pelos sujeitos participantes no estudo Português realizado em Portugal Continental em 2006, parte integrante do estudo Europeu HBSC – Health Behaviour in School-Aged Children (www.hbsc.org; www.fmh.utl.pt/aventurasocial; www.aventura-social.com).

O estudo HBSC iniciou-se em 1982 através de uma equipa de investigadores da Finlândia, Noruega e Inglaterra e desde 1985/86 é realizado de 4 em 4 anos. Ao longo dos anos o estudo foi crescendo e actualmente conta com a participação de 44 países Europeus e da América do Norte, em colaboração com a Organização Mundial de Saúde (Roberts et al., 2007). O estudo tem como objectivo conseguir uma nova e maior compreensão do comportamento de saúde dos adolescentes, saúde e bem-estar no seu contexto social, através da recolha de dados que permitam comparações nacionais e internacionais, de forma a alcançar este objectivo (Roberts et al., 2007).

O estudo Português incluiu alunos dos 6º, 8º e 10º anos do ensino público regular com média de idades de 14 anos (SD=1,89). A amostra nacional consistiu em 4877 estudantes de 257 turmas, de 125 escolas Portuguesas escolhidas aleatoriamente, representativa dos referidos anos de escolaridade e estratificada por regiões de Educação Regional. Os alunos foram distribuídos da seguinte forma: Norte: 43,7%, Centro: 15,4%, Lisboa: 28,8%, Alentejo: 6,9% e Algarve: 5,2%. Destes, 50,4% eram raparigas e 49,6% rapazes, e foram distribuídos da seguinte forma: 31,7% no 6º ano de escolaridade, 35,7% no 8º ano de escolaridade e 32,6% no 10º ano de escolaridade. A taxa de resposta foi de 92% para escolas, 87% para turmas, e 87% para alunos.

Instrumento

O instrumento no qual se baseia o estudo é um questionário de auto-administração aplicado nas escolas pelos professores. O questionário providencia informação sobre os indicadores de saúde e comportamentos relacionados com a saúde e circunstâncias de vida dos adolescentes. As questões abrangem informação demográfica, incluindo a idade, estrutura familiar, estatuto socioeconómico; relações sociais com a família, pares e no ambiente escolar; comportamento de saúde, como a actividade física, comportamento alimentar,

consumo de álcool, tabaco, marijuana, comportamento sexual, violência, *bullying*, entre outros; e indicadores de bem-estar, incluindo sintomas físicos e psicológicos, satisfação com a vida, entre outros (Currie et al., 2001).

No estudo Português, o questionário inclui todos os itens obrigatórios que abrangem questões demográficas, aspectos da saúde comportamental e psicossocial, seguindo o formato indicado no protocolo (Currie et al, 2001).

As questões utilizadas no presente estudos estão descritas na tabela 1.

Tabela 1: Questões utilizadas

	Questões	Opções de resposta
Género	Tu és rapaz ou rapariga?	1. Rapaz 2. Rapariga
Idade		1. 11 Anos 2. 13 Anos 3. 15 Anos ou mais
Amigos	Neste momento, quantos bons amigos (as) tens?	1. Nenhum 2. Um 3. Dois ou mais
	Tens um ou vários amigos que sejam especiais para ti, em quem confies, que te façam sentir bem contigo mesmo, e que te apoiem quando precisas?	1. Sim, tenho um ou mais amigos assim 2. Não, não tenho amigos assim neste momento
	Quantas vezes por semana saís à noite com os teus amigos?	1. Nenhuma noite 2. Uma – Seis noites 3. Todas as noites
	Quantos dias por semana normalmente ficas com os teus amigos depois das aulas?	1. Nenhum dia 2. 1-4 dias 3. Todos os dias
Comportamentos de Risco	Quantas vezes fumas tabaco?	1. Todos os dias 2. Pelo menos uma vez por semana, mas não todos os dias 3. Menos do que uma vez por semana 4. Eu não fumo
	Quantas vezes consumiste drogas ilegais no último mês?	1. Nenhuma 2. 1 vez 3. Mais do que uma vez 4. Consumo Regularmente

Felicidade	No geral, como te sentes presentemente em relação à vida?	1. Feliz 2. Infeliz
Escola	Actualmente, o que sentes pela escola?	1. Gosto 2. Não Gosto
	Quantas vezes foste provocado na escola, nos últimos 2 meses? Quantas vezes tomaste parte em provocações a outro aluno, nos últimos 2 meses?	1. Não fui provocado 2. Menos do que uma vez/semana 3. Cerca de uma vez/semana 4. Diversas vezes/semana 1. Não provoquei 2. Menos do que uma vez/semana 3. Cerca de uma vez/semana 4. Diversas vezes/semana
Escala Sintomas	Sintomas Físicos: Dores de cabeça; dores de estômago; dores nas costas; tonturas; dores de pescoço; cansaço;	1. Raramente ou nunca.... 5. quase todos os dias
	Sintomas Psicológicos: Estar triste/deprimido; estar irritado ou de mau humor; estar nervoso; dificuldades em adormecer; medo;	1. Raramente ou nunca.... 5. quase todos os dias
Satisfação com a vida	O topo da escada é "10" e representa a melhor vida possível para ti, o fundo da escada é "0" e representa a pior vida possível para ti. Neste momento, onde achas que te situas na escada?	10 melhor vida possível.... 0 pior vida possível
Escala Bem-Estar (KIDS)	Pensa na última semana: Tens-te sentido bem e em forma? Sentiste-te cheio de energia? Sentiste-te triste? Sentiste-te sozinho? Tiveste tempo suficiente pra ti próprio? Foste capaz de fazer actividades que gostas de fazer no teu tempo livre? Os teus pais trataram-te com justiça? Divertiste-te com os teus amigos? Foste bom aluno na escola? Sentiste-te capaz de prestar atenção?	1. Nunca.... 5. Sempre

Procedimento

A unidade de análise usada neste estudo foi a turma. Em cada escola as turmas foram seleccionadas aleatoriamente a fim de se encontrar o número requerido de alunos para cada turma, que era proporcional ao número dos mesmos fornecidos pelo Ministério da Educação. Os professores administraram os questionários na sala de aula. A participação dos alunos era voluntária. O estudo ocorreu em Janeiro de 2006.

Resultados

A amostra do presente estudo é constituída por 4877 adolescentes, dos quais 49,6% pertencem ao género feminino e 50,4% ao género masculino, com média de idades de 14 anos, distribuídos por 31,7% que frequentam o 6º ano de escolaridade, 35,7% o 8º ano de escolaridade e 32,6% o 10º ano.

Para analisar as diferenças entre os adolescentes que não têm amigos e aqueles que têm recorreu-se ao teste Qui-Quadrado para as variáveis nominais, ao teste ANOVA para as diferenças de médias entre as variáveis contínuas e por fim à análise de regressão logística de forma a encontrar as variáveis predictoras de não ter amigos.

No que se refere às diferenças entre o número de amigos, os resultados para o género, para a idade e para provocar na escola, não foram estatisticamente significativos.

Já para a variável ter um amigo especial, os adolescentes que afirmam ter pelo menos um amigo especial têm mais frequentemente dois ou mais amigos íntimos (95,1%, $\chi^2 = 239,85$, gl. = 2, $p < .001$), enquanto os que afirmam não ter nenhum amigo especial referem mais frequentemente que não têm nenhum amigo íntimo (67,7%, $\chi^2 = 239,85$, gl. = 2, $p < .001$).

Os adolescentes que afirmam não sair nenhuma noite por semana com os amigos têm mais frequentemente um amigo (70,3%, $\chi^2 = 17,75$, gl. = 4, $p < .01$). Os que não ficam nenhum dia com os amigos depois das aulas referem mais vezes que não têm nenhum amigo íntimo (48,5%, $\chi^2 = 65,33$, gl. = 4, $p < .001$) e aqueles que ficam todos os dias com os amigos depois das aulas afirmam que têm dois ou mais amigos (34,9%, $\chi^2 = 65,33$, gl. = 4, $p < .001$).

As diferenças entre os adolescentes sem amigos, com um amigo ou com dois ou mais amigos e o consumo de tabaco revelam que os adolescentes que fumam todos os dias relatam ter menos amigos (21,2%, $\chi^2 = 24,66$, gl. = 6, $p < .001$). Aqueles que não consumiram substâncias ilícitas nenhuma vez no último mês são os que têm mais amigos (95,7%, $\chi^2 = 43,98$, gl. = 6, $p < .001$).

Para a felicidade, os adolescentes mais felizes são os que têm mais amigos (83,2%, $\chi^2 = 61,75$, gl. = 2, $p < .001$), enquanto os mais infelizes não têm amigos (66,7%, $\chi^2 = 61,75$, gl. = 2, $p < .001$).

No que se refere às variáveis associadas à escola, verificou-se que para o gosto pela escola, os adolescentes que não gostam da escola não têm amigos (42,9%, $\chi^2 = 8,05$, gl. = 2, $p < .05$), do mesmo modo do que aqueles que afirmam que foram provocados diversas vezes na escola (20,6%, $\chi^2 = 28,76$, gl. = 6, $p < .001$).

Tabela 2: Diferenças entre Número de amigos

		Quanto amigos íntimos tens									
Background		Não Tenho		Um amigo		Dois ou mais amigos		Total	χ^2	gl	
		N	%	N	%	N	%				
Género	Rapaz	17	48,6	27	41,5	2263	49,5	2307	1,62	2	
	Rapariga	18	51,4	38	58,5	2312	50,5	2368			
Idade	11 anos	4	11,4	16	24,6	966	21,1	986	3,13	4	
	13 Anos	10	28,6	18	27,7	1398	30,6	1426			
	15 Anos ou mais	21	60,0	31	47,7	2211	48,3	2263			
Ter um ou mais amigos especiais	Sim	10	32,3	56	88,9	4170	95,1	4236	239,85***	2	
	Não	21	67,7	7	11,1	216	4,9	244			
Sair noite amigos	Nenhuma noite	23	67,6	45	70,3	2209	48,9	2277	17,75**	4	
	Uma-Seis Noites	9	26,5	17	26,6	2149	47,5	2175			
	Todas noites	2	5,9	2	3,1	162	3,6	166			
Ficar com amigos depois das aulas	Nenhum dia	16	48,5	19	29,2	505	11,2	540	65,33***	4	
	Um – Quatro dias	9	27,3	33	50,8	2420	53,8	2462			
	Todos os dias	8	24,2	13	20,0	1569	34,9	1590			
Consumo Tabaco	Todos dias	7	21,2	3	4,8	221	4,9	231	24,66***	6	
	Pelo menos uma vez/semana	2	6,1	4	6,5	117	2,6	123			
	Menos do que uma vez/semana	0	0,0	3	4,8	200	4,4	203			
	Não Fumo	24	72,7	52	83,9	3968	88,1	4044			
Consumo substâncias ilícitas último mês	Nenhuma	28	87,5	55	93,2	4038	95,7	4121	43,98***	6	
	Uma vez	0	0,0	2	3,4	80	1,9	82			
	Mais do que uma vez	0	0,0	1	1,7	61	1,4	62			
	Regularmente	4	12,5	1	1,7	39	0,9	44			
Felicidade	Feliz	11	33,3	47	72,3	3734	83,2	3792	61,75***	2	
	Infeliz	22	66,7	18	27,7	755	16,8	795			
Gostar da escola	Gosto	20	57,1	51	78,5	3517	77,3	3588	8,05*	2	
	Não Gosto	15	42,9	14	21,5	1034	22,7	1063			
Ser provocado na escola	Não fui provocado	16	47,1	34	53,1	2668	59,3	2718	28,76***	6	
	Menos do que uma vez/semana	9	26,5	18	28,1	1455	32,4	1482			
	Cerca de uma vez/semana	2	5,9	5	7,8	170	3,8	177			
	Diversas vezes/semana	7	20,6	7	10,9	203	4,5	217			
Provocar na escola	Não provoquei	24	70,6	43	68,3	2832	63,3	2899	3,44	6	
	Menos do que uma vez/semana	7	20,6	18	28,6	1379	30,8	1404			
	Cerca de uma vez/semana	1	2,9	1	1,6	125	2,8	127			
	Diversas vezes/semana	2	5,9	1	1,6	135	3,0	138			

*** $p \leq .001$; ** $p \leq .01$; * $p \leq .05$

ANOVAS Número de Amigos

Para analisar as diferenças entre as médias para o número de amigos e as variáveis sintomas físicos e psicológicos, satisfação com a vida e bem-estar, utilizou-se o teste ANOVA.

No que se refere às diferenças para o número de amigos e os sintomas físicos, verificaram-se diferenças entre os grupos (Não têm amigos, Têm um amigo e Têm dois ou mais amigos) ($F(2; 4567)=14,359$; $p=.000$), onde aqueles que não têm amigos têm média superior de sintomas físicos ($M=14,12$; $DP=7,6$). Para os sintomas psicológicos as diferenças encontradas ($F(2; 4553)=29,874$; $p=.000$) foram no mesmo sentido, ou seja o grupo sem amigos teve média superior ($M=14,04$; $DP=5,8$) quando comparado aos restantes grupos. As diferenças encontradas entre os grupos e a satisfação com a vida ($F(2; 4630)=18,680$; $p=.000$) revelaram que o grupo com dois ou mais amigos é o grupo com média superior de satisfação com a vida ($M=7,32$; $DP=1,89$), quando comparado com os restantes grupos. O mesmo se verificou para o bem-estar (KIDS) ($F(2; 4443)=21,254$; $p=.000$), o grupo com dois ou mais amigos possui média superior de bem-estar ($M=38,87$; $DP=5,4$).

Regressão Logística

Para a realização da análise de regressão logística, as variáveis ficar com amigos depois da escola, sair à noite com os amigos, ser provocado, provocar os outros, fumar tabaco e consumo de substâncias ilícitas, foram estandardizadas através do Zscore. Através das análises de regressão logística tentou-se chegar às variáveis que melhor predizem a falta de amigos íntimos. A variável amigos íntimos foi dicotomizada em não ter amigos e ter amigos.

As variáveis inseridas no modelo foram o género, felicidade, gostar da escola, ficar com amigos depois da escola, sair à noite com os amigos, ser provocado, fumar tabaco, consumo de substâncias ilícitas, sintomas físicos, sintomas psicológicos, satisfação com a vida e bem-estar.

Obteve-se um modelo ajustado (Hosmer e Lemeshow $\chi^2 = 14,811$ (8) $p=.063$) e a equação de regressão explicou 26% da variância (Nagelkerke $R^2 = 0,266$). Neste modelo a explicação da condição de “não ter amigos íntimos” fez-se pelas variáveis felicidade (os adolescentes infelizes com uma probabilidade de 1,36 vezes maior de estar neste grupo) e ficar menos dias com os amigos depois das aulas.

Tabela 3: Regressão Logística – Variáveis Predictoras de não ter amigos íntimos

	B	E.P.	Sig	OR	95% IC de	95% IC a
Género (masculino)	,668	,435	,125	1,951	,831	4,577
Felicidade (Feliz)	-1,366	,529	,010	,255	,090	,720
Gostar da Escola (Gosto)	-,183	,452	,686	,833	,343	2,020
Ficar com amigos depois das aulas	-,896	,266	,001	,408	,242	,688
Sair noite com amigos	-,522	,332	,116	,593	,310	1,137
Ser provocado	,102	,169	,545	1,289	,795	1,543
Fumar tabaco	-,265	,172	,124	,767	,548	1,075
Consumo drogas ilícitas	,214	,142	,132	1,238	,938	1,635
Sintomas Físicos	-,036	,053	,490	,964	,870	1,069
Sintomas Psicológicos	,090	,058	,122	1,094	,976	1,226
Satisfação com a vida	,030	,115	,790	1,031	,824	1,291
Bem-estar	-,088	,044	,047	,916	,840	,999
Constante	-2,621	1,745	,133	,073		
$R^2_N = 0,266$						
$\chi^2_{HL2p} = 14,811; 0,063$						

A seguir dividiu-se a amostra por idades (11, 13 e 15 ou mais anos) e realizou-se um modelo de regressão para cada uma das idades, com objectivo de verificar as variáveis que melhor explicam o não ter nenhum amigo íntimo por idades.

Aos 11 anos para o não ter nenhum amigo íntimo, encontrou-se um modelo ajustado (Hosmer e Lemeshow $\chi^2 = 2,008$ (8) $p = .981$) e a equação de regressão explicou 44% da variância (Nagelkerke $R^2 = 1,447$). A explicação da condição de “não ter nenhum amigo íntimo” aos 11 anos fez-se somente pela variável menos bem-estar, assim, os adolescentes com menos bem-estar têm 0,4 vezes mais probabilidades de não ter nenhum amigo íntimo. Aos 13 anos para o grupo que não tem nenhum amigo íntimo, encontrou-se um modelo ajustado (Hosmer e Lemeshow $\chi^2 = 0,938$ (8) $p = 0,999$) e a equação de regressão explicou 39% da variância (Nagelkerke $R^2 = 0,395$). A explicação de “não ter nenhum amigo íntimo” aos 13 anos deixa de se fazer pela variável menos bem-estar e passa a ser fumar mais. Assim, os adolescentes que fumam mais vezes têm 0,8 vezes mais probabilidade de não ter amigos íntimos. Por fim, aos 15 anos para o não ter nenhum amigo íntimo, encontrou-se um modelo ajustado (Hosmer e Lemeshow $\chi^2 = 1,637$ (8) $p = .990$) e a equação de regressão explicou 33% da variância

(Nagelkerke $R^2 = 0,337$). A explicação da condição de “não ter nenhum amigo íntimo” aos 15 anos fez-se pelas variáveis felicidade (os adolescentes infelizes) e ficar menos dias com os amigos depois das aulas.

Tabela 4: Regressão Logística – Variáveis Predictoras de não ter amigos íntimos/15 anos

	B	E.P.	Sig	OR	95%IC de	95% IC a
Género (masculino)	,748	,548	,172	2,113	,722	6,180
Felicidade (Feliz)	-2,225	,748	,003	,108	,025	,468
Gostar da Escola (Gosto)	,043	,590	,941	1,044	,329	3,317
Ficar com amigos depois das aulas	-1,338	,401	,001	,262	,120	,575
Sair noite com amigos	-,687	,453	,129	,503	,207	1,221
Ser provocado	,119	,223	,595	1,126	,727	1,743
Fumar tabaco	-,183	,225	,417	,833	,536	1,295
Consumo drogas ilícitas	,285	,183	,119	1,330	,929	1,902
Sintomas Físicos	-,046	,067	,495	,955	,837	1,090
Sintomas Psicológicos	,080	,076	,291	1,084	,933	1,258
Satisfação com a vida	,042	,148	,777	1,043	,780	1,394
Bem-estar	-,060	,060	,315	,942	,838	1,059
Constante	-3,602	2,323	,121	,027		
$R^2_N = 0,337$						
$\chi^2_{HLL2p} = 1,637; 0,990$						

A amostra foi ainda dividida por género e os modelos de regressão foram novamente reproduzidos.

Assim, para o género masculino encontrou-se um modelo ajustado (Hosmer e Lemeshow $\chi^2 = 6,118$ (8) $p = .634$) e a equação de regressão explicou 26% da variância (Nagelkerke $R^2 = 0,265$). A explicação da condição de “não ter nenhum amigo íntimo” nos rapazes fez-se pelas variáveis felicidade (infelicidade) e sintomas psicológicos.

Tabela 5: Regressão Logística – Variáveis Predictoras de não ter amigos íntimos
– Género Masculino

	B	E.P.	Sig	OR	95% IC de	95% IC a
Felicidade (Feliz)	-1,594	,725	,028	,203	,049	,841
Gostar da Escola (Gosto)	,369	,639	,563	1,447	,413	5,067
Ficar com amigos depois das aulas	-,230	,301	,444	,794	,440	1,432
Sair noite com amigos	-,581	,455	,202	,559	,229	1,365
Ser provocado	,029	,241	,904	1,029	,642	1,650
Fumar tabaco	-,112	,262	,669	,894	,535	1,494
Consumo drogas ilícitas	,241	,179	,176	1,273	,897	1,806
Sintomas físicos	-,050	,076	,513	,951	,820	1,104
Sintomas Psicológicos	,167	,082	,042	1,182	1,006	1,390
Satisfação com a vida	-,114	,156	,466	,893	,657	1,212
Bem-estar	-,046	,064	,469	,955	,842	1,083
Constante	-3,070	2,493	,218	,046		
$R^2_N = 0,265$						
$\chi^2_{HL2p} = 6,118; 0,634$						

Enquanto para as raparigas, encontrou-se um modelo ajustado (Hosmer e Lemeshow $\chi^2 = 0,564$ (8) $p=1,000$) e a equação de regressão explicou 41% da variância (Nagelkerke $R^2 = 0,416$). A explicação da condição de “não ter nenhum amigo íntimo” entre as raparigas fez-se pelas variáveis felicidade (infelicidade), ficar menos dias com os amigos depois das aulas e bem-estar.

Tabela 6: Regressão Logística – Variáveis Predictoras de não ter amigos íntimos/
/Género Feminino

	B	E.P.	Sig	OR	95% IC de	95% IC a
Felicidade (Feliz)	-1,506	,766	,049	,222	,049	,995
Gostar da Escola (Gosto)	-1,192	,673	,077	,304	,081	1,136
Ficar com amigos depois das aulas	-3,292	,971	,001	,037	,006	,249
Sair noite com amigos	-,688	,526	,191	,503	,179	1,409
Ser provocado	,072	,255	,778	1,075	,651	1,773
Fumar tabaco	-,420	,239	,079	,657	,411	1,051
Consumo drogas ilícitas	,257	,274	,349	1,293	,756	2,211
Sintomas físicos	-,078	,084	,352	,925	,784	1,090
Sintomas Psicológicos	,038	,084	,655	1,038	,880	1,225
Satisfação com a vida	,181	,161	,261	1,198	,874	1,644
Bem-estar	-,139	,068	,040	,870	,762	,994
Constante	-2,986	2,842	,293	,050		
$R^2_N = 0,416$						
$\chi^2_{HL2p} = 0,564; 1,000$						

Discussão

O objectivo do presente estudo foi analisar o estilo de vida dos adolescentes que afirmam não ter nenhum amigo íntimo. O interesse nesta análise parte da falta de estudos na área da relação dos adolescentes com os pares, que se debruçam sobre os jovens que referem ter poucos amigos ou mesmo que não têm amigos.

É conhecida a grande importância que os pares têm na vida dos adolescentes e que a falta de amigos, ou a insatisfação com as relações sociais mantidas, podem ter diversas consequências, entre as quais, o envolvimento em comportamentos de risco e os sentimentos de solidão (Tomé, Matos & Dinis, 2008; Çiviti, & Çiviti, 2009; Le Roux, 2009).

Os resultados encontrados no presente estudo confirmam que a falta de amigos pode levar a um estilo de vida com maior envolvimento em comportamentos de risco (maior consumo de tabaco, maior consumo de substâncias ilícitas, menos felicidade, gostar menos da escola e ser mais vezes provocados na escola), consolidando resultados encontrados em estudos semelhantes (Pearson et al., 2006; Saluja et al., 2004).

Também se verifica que a percepção de satisfação com a vida e de bem-estar encontram-se mais associados à maior quantidade de amigos. Estar satisfeito com a vida e ter maior bem-estar são sentimentos mais frequentes nos adolescentes com mais amigos, indicando que estão mais satisfeitos com as relações sociais que mantêm. A satisfação com a vida é importante durante a adolescência, permitindo ainda que os adolescentes se sintam mais felizes (Çivitci, & Çivitci, 2009; Suldo & Hueber, 2006).

Não podemos esquecer que as relações sociais estabelecidas na adolescência podem influenciar a satisfação e êxito durante a vida adulta (Pérez et al., 2007), no entanto cada amizade exerce uma função diversa uma vez que os adolescentes a vivenciam de forma diferente. A percepção de uma amizade recíproca e com qualidade é para alguns adolescentes mais importante do que a aceitação no grupo de pares ou a quantidade de amigos que possuem (Qualter, & Munn, 2005; Nangle et al., 2003).

Ao analisarmos os resultados encontrados nos modelos de regressão realizados, pode-se observar algumas dessas diferenças. Para os adolescentes mais novos, que ainda mantém uma relação muito próxima com os progenitores, o que melhor pode prenunciar a falta de amigos é uma baixa percepção de bem-estar, enquanto para os mais velhos, que começam a procurar a autonomia passando a dar mais importância ao grupo de pares, a infelicidade e o facto de ficarem menos tempo com os amigos depois das aulas passam a ser mais importantes, no que se refere ao isolamento social.

As variáveis psicológicas revelam-se importantes preditores da quantidade de amigos, uma vez que estão presentes na maioria dos modelos de regressão apresentados. Esses resultados distinguem novamente a importância dos amigos para a percepção de felicidade, bem-estar ou satisfação com a vida, variáveis essenciais para manter a saúde mental dos adolescentes equilibrada (Heinrich, & Gullone, 2006; Saluja et al., 2004).

Verifica-se que existem várias consequências em não ter amigos, uma vez que a solidão é contrária à necessidade de partilhar experiências, sentimentos e de aprender com os outros, existente nos adolescentes (Pérez et al., 2007; Stoeckli, 2010). Ter em consideração a necessidade em manter relações sociais satisfatórias durante a adolescência poderá influenciar positivamente as intervenções para essa população, uma vez que é uma área das suas vidas que maior influência poderá ter no seu estilo de vida.

REFERÊNCIAS

- BOGAERTS, S. (2006). Feelings of subjective emotional loneliness: an exploration of attachment. *Social Behavior and Personality*.
- CARTER, M., MCGEE, R., TAYLOR, B., & WILLIAMS, S. (2007). Health outcomes in adolescence: Associations with family, friends and school engagement. *Journal of Adolescence*, 30, 51-62.
- ÇIVITI, N., & ÇIVITI, A. (2009). Self-esteem as mediator and moderator of relationships between loneliness and life satisfaction in adolescents. *Personality and Individual Differences*, 47, 954-958
- CURRIE, C., SAMSAL, O., BOYCE, W., & SMITH, R. (2001). *HBSC, a WHO cross national study: research protocol for the 2001/2002 survey*. Copenhagen: WHO.
- GILMAN, R., & HUEBNER, E. S. (2006). Characteristics of adolescents who report very high life satisfaction. *Journal of Youth and Adolescence*, (35), 3, 311-319.
- HEINRICH, L., & GULLONE, E. (2006). The clinical significance of loneliness: A literature review. *Clinical Psychology Review*, 26, 695-718.
- LE ROUX, A. (2009). The relationships between adolescents' attitudes toward their fathers and loneliness: A cross-cultural study. *Journal of Child and Family Studies*, 18 (2), 219-226.
- NANGLE, D. W., ERDLEY, C. A., NEWMAN, J. E., MASON, C. A., & CARPENTER, E. M. (2003). Popularity, Friendship quantity, and friendship quality: Interactive influences on children's loneliness and depression. *Journal of Clinical and Adolescent Psychology*, (32), 4, 546-555.
- PADILLA-WALKER, L. M., & BEAN, R. A. (2009). Negative and positive peer influence: Relations to positive and negative behaviors for African American, European American, and Hispanic adolescents. *Journal of Adolescence*, 32, 323-337.
- PEARSON, M., SWEETING, H., WEST, P., YOUNG, R., GORDON, J., & TURNER, K. (2006). Adolescent substance use in different social and peer contexts: A social network analysis. *Drugs: education, prevention and policy*, 13, 6, 519-536.
- PÉREZ, J. J., MALDONADO, T. C., ANDRADE, C. F., & DÍAZ, D. R. (2007). Judgments expressed by children between 9 to 11 years old, about behaviors and attitudes that lead to acceptance or social rejection in a school group. *Revista Diversitas – Perspectivas en Psicología* (3), 1, 81-107.
- QUALTER, P., & MUNN, P. (2005). The friendships and play partners of lonely children. *Journal of Social and Personal Relationships*, 22(3), 379-397.
- ROBERTS, C., CURRIE, C., SAMDAL, O., CURRIE, D., SMITH, R., & MAES, L. (2007). Measuring the health behaviours of adolescents through cross-national survey research: recent developments in the Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study. *Journal Public Health*. Aceite em 07 de Março de 2007.
- SALUJA, G., LACHAN, R., SCHEIDT, P. C., OVERPECK, M. D., SUN, W., & GIEDD, J. N. (2004). Prevalence of and risk factors for depressive symptoms among young adolescents. *Arch Pediatric Med*, 158, 760-765.

- STOECKLI, G. (2010). The role of individual and social factors in classroom loneliness. *The Journal of Educational Research*, 103, 28-39.
- SULDO, S., & HUEBNER, E. S. (2006). Is extremely high life satisfaction during adolescence advantageous? *Social Indicators Research*, 78, 179-203.
- SUMTER, S. R., BOKHORST, C. L., STEINBERG, L., & WESTENBERG, P. M. (2009). The developmental pattern of resistance to peer influence in adolescence: Will the teenager ever be able to resist? *Journal of Adolescence*, 32, 1009-1021.
- TOMÉ, G., MATOS, M. G., & DINIS, A. (2008). Consumo de substâncias e isolamento social durante a adolescência. In M. Matos, *Consumo de Substâncias: destilo de Vida? À Procura de um Estilo?* (pp. 95-126). Lisboa: IDT.
- URUK, A., & DEMIR, A. (2003). The role of peers and families in predicting the loneliness level of adolescents. *The Journal of Psychology*, 137, 2, 179-193.